

O CUIDADO EM SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Coordenador: MARIA GABRIELA CURUBETO GODOY

Autor: RAFAEL AQUILES BARCELLOS PINTO

Este projeto oferta cursos para trabalhadores das redes de saúde, assistência social e educação de Porto Alegre para aprimorar o cuidado em saúde à população em situação de rua (PSR). Os principais focos desses cursos são: 1) a sensibilização dos trabalhadores para a facilitação do acesso e a ampliação do cuidado à saúde da população em situação de rua; e 2) a articulação de redes intersetoriais de cuidado da saúde da população em situação de rua. Para a sensibilização dos trabalhadores, a proposta pedagógica inspirou-se em experiências da Medicina Narrativa, na qual o paciente assume o lugar de professor para contar a sua experiência de adoecimento na primeira pessoa. Assim, em alguns módulos, houve participação, conjuntamente com outros ministrantes convidados, de pessoas em situação de rua que relataram suas experiências de vida, de busca de cuidado, de dificuldades de acesso aos serviços de saúde, e de suas percepções sobre as maneiras de serem abordados pelos trabalhadores dos serviços intersetoriais. Essa inovação pedagógica teve boa repercussão entre os cursistas e entre as pessoas em situação de rua participantes, e continuará ao longo dos demais módulos e dos cursos do projeto. As estratégias pedagógicas adotadas para fortalecer a articulação de redes intersetoriais de cuidado incluem: 1) atividades grupais que congregam um total de 9 grupos de trabalhadores, divididos por territórios comuns, nas quais têm sido organizado um mapeamento de diversos planos descritos abaixo, bem como a discussão de casos compartilhados no território; 2) atividades de dispersão junto às equipes e aos territórios. O referencial teórico da articulação de redes inspirou-se na adaptação da Análise de Redes Sociais, que trabalha com o território, e o de Intervenção em Redes, que trabalha com o sujeito. Nessa perspectiva, estão sendo produzidos distintos mapeamentos pelos grupos de cada território: 1) plano dos pontos fixos da rede (equipamentos de saúde, assistência, educação, outros, e recursos comunitários); 2) plano de análise das relações entre os pontos do plano 1 (fortes, fracas inexistentes, em relação aos seguintes quesitos: encaminhamentos recebidos, encaminhamentos feitos, ações conjuntas); 3) plano dos agrupamentos da população em situação de rua nos territórios; 4) redes dos sujeitos, a partir dos casos compartilhados, nos quais se analisam as ações de cada serviços e se elabora um plano comum de cuidado. Entre os desafios encontrados no processo estão questões relacionadas à organização e gestão das

próprias redes de cuidado, as condições de trabalho dos cursistas, a necessidade de adaptação a novas metodologias pedagógicas, e o tempo disponível para a realização das atividades. As estratégias pedagógicas adotadas têm se mostrado adequadas para o fortalecimento de cuidado intersetorial entre as redes, segundo a avaliação processual realizada a cada módulo com os cursistas.